

**009 - DESENVOLVIMENTO DE *Cyperus rotundus* SOB SOLARIZAÇÃO DURANTE O INVERNO E VERÃO.** M.A. Kuva, E. Erasmo e P.L.C.A. Alves. DBAA-FCAVJ/UNESP, Jaboticabal, SP.

O presente trabalho constou de dois ensaios de campo conduzidos sob condições de inverno e verão em Jaboticabal, SP, com o intuito de se avaliar os efeitos da solarização do solo com plástico transparente sobre o desenvolvimento da tiririca (*Cyperus rotundus*). Os ensaios, que obedeceram a mesma metodologia, foram locados segundo delineamento experimental em blocos casualizados com três repetições e os tratamentos dispostos em esquema fatorial 2x3, com testemunha relativa a cada interação, sendo duas épocas de cobertura (vegetativa e florescimento) e três períodos de cobertura (15, 30 e 60 dias). As parcelas experimentais constituíram-se de caixas, com armação de ferro (50x50x30cm) revestidas de tela tipo sombrite, enterradas e preenchidas com terra peneirada até o nível do solo ao redor, recebendo cada uma quatro tubérculos previamente brotados e marcados, além de três dispositivos de coleta de ar do solo a três diferentes profundidades (5, 10 e 20cm). Quando as populações atingiram os estádios desejados (vegetativo e florescimento) as parcelas receberam a cobertura com plástico transparente com 300 µ de espessura. Durante o período experimental monitorou-se, sob cobertura, o teor de CO<sub>2</sub> do ar, temperatura e umidade do solo sempre a três profundidades (5, 10 e 20 cm) e na superfície a precipitação, insolação, intensidade luminosa, temperatura e umidade relativa do ar. Ao final dos períodos de solarização (15, 30 e 60 dias) foram retiradas as coberturas e determinados os teores de clorofilas nas folhas. As parcelas permaneceram no campo por mais de 30 dias, após os quais foram retiradas do solo. Analisou-se as redes provenientes dos tubérculos iniciais contando-se o número de tubérculos e de manifestações epígeas e, em seguida, foi obtida e pesada a matéria seca das partes diferenciadas (P.A., Tub., Raiz e Rizoma). Ao final dos ensaios, observou-se que o acúmulo de matéria seca nas diferentes partes, a densidade de manifestações epígeas e o número de tubérculos foram bastante reduzidos em relação à testemunha quando a solarização ocorreu nas condições de verão independente do estágio da planta e do período de solarização. O mesmo não ocorreu sob condições de inverno, quando se obteve aumento no número de brotações e de tubérculos e no acúmulo

de matéria seca nas diferentes partes da planta em qualquer período de solarização (15, 30 e 60 dias). Com relação ao teor de clorofila nas folhas constatou-se grande diferença em relação a testemunha quando as parcelas ficaram cobertas por 15 dias durante o verão, apresentando teores próximos de zero, enquanto que 30 e 60 dias de cobertura provocaram mortalidade total da parte aérea. No inverno a solarização provocou redução nos teores de clorofila quando comparadas com as parcelas não solarizadas, sendo esta diferença mais acentuada no maior período de solarização. Portanto, a solarização no inverno não se mostrou um bom método de controle de tiririca, podendo, no entanto, ser estudada a sua utilização em associação com herbicidas para o manejo desta planta daninha, pois notou-se que a solarização no estágio vegetativo por 30 e 60 dias provocou um aumento na relação PA/Tub.